



06 A 09 DE MAIO DE 2015 - SANTA MARIA - RS

ISSN 2446-5542

FORMAÇÃO DE DOCENTES INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE MEDIADA POR TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE

Carlos Gustavo Lopes da Silva*

Leila Maria Araújo Santos**

Juliane Paprosqui Marchi da Silva***

Resumo: O presente artigo apresenta uma proposta de plataforma de edição de planos de aula, visando auxiliar o docente em saúde a criar materiais educacionais e ações de ensino-aprendizagem interdisciplinares, com o objetivo de proporcionar uma formação profissional na área da saúde mais integrada, reflexiva, dialógica e complexa. A utilização da plataforma desenvolvida por um grupo de professores e pesquisadores, está sendo monitorada, através de uma pesquisa-ação. O estudo tem caráter qualitativo e tem como objetivo permitir que os docentes construam planos de aula de forma interdisciplinar e colaborativa, bem como estruturar uma rede de compartilhamento de conhecimentos entre professores da área. Nos resultados preliminares da pesquisa, percebe-se melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, através de trocas de experiências didático-pedagógicas entre os docentes em saúde, estabelecendo uma formação permanente em interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Planos de aula. Saúde. Tecnologias educacionais.

Introdução

Adentramos no século XXI envoltos em novos paradigmas nas mais diversas esferas da sociedade, determinando enormes desafios para construção de uma sociedade ética, verdadeira e sustentável. Desde o século passado novas formas de pensamento começaram a influenciar inúmeras áreas do conhecimento levando o ser humano buscar a compreensão integral dos fenômenos que influenciam a vida em sociedade, surgindo assim o pensamento complexo que tenta captar as relações e inter-relações mútuas dos fenômenos

* Mestrando em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM. e-MAIL: cgsilva30@hotmail.com

** Doutora em Educação – UFSM. E-mail: leilamas@gmail.com

*** Mestranda em Tecnologias Educacionais em Rede – UFSM. E-mail: juliane_paprosqui@hotmail.com

multidimensionais, respeitando a diversidade e a unidade, concebendo a relação recíproca de todas as partes (MORIN, 1999).

A interdisciplinaridade surge nessa conjectura de grandes transformações como resultado da busca do ser humano por compreender os fenômenos de forma integrada, de forma complexa (MORIN, 1999), sendo uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento (FAZENDA, 1999), já que até então tudo era interpretado num contexto fragmentado, efeito das teorias de Descartes e Galileu, no século XVII, que dividiram a ciência em muitos ramos, resultado do ideário positivista (THIESEN, 2007). A interdisciplinaridade tenta aproximar as fronteiras criadas entre os conhecimentos enclausurados na disciplina (MORIN, 2005), procurando compreender as relações entre os conhecimentos na formação de um todo complexo, fazendo uma revisão de pensamento, buscando intensificar o diálogo, as trocas, a integração conceitual e metodológica nos diferentes campos do saber.

[...] só há uma realidade, um universo único que se manifesta quando o saber se une ao ser. Todo objeto particular que não for compreendido em relação a este universo único, não poderá ser compreendido de modo científico. O conhecimento humano é sintético e global antes de ser analítico e especializado. (JAPIASSU, 1976, p. 112-113).

Nas ciências biológicas, mais do que nunca, se faz necessária esta postura interdisciplinar que busca uma visão integrada dos inúmeros fenômenos que, de forma complexa, interagem e determinam o ser humano, a fauna e a flora. Dentro desse panorama, na área das ciências da saúde, volta-se a atenção para o fato de inúmeras profissões, como medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, nutrição e outras, serem complementares e interagirem na busca de uma saúde equilibrada para o ser humano e uma melhor qualidade de vida para as comunidades.

Contudo na formação acadêmica, o que se observa, é que esses profissionais têm seu desenvolvimento universitário no convívio com diferentes cursos na área da saúde, mas interagem poucas vezes em um processo interdisciplinar, ocasionando uma ruptura de conhecimentos, gerando nestes profissionais dificuldades para atuarem em conjunto, em uma visão humanística e integral do ser humano, quando chegam ao mundo do trabalho (GOMES, 1997).

Na discussão sobre essa dificuldade de interação surge a esfera da educação, pois esses profissionais são formados por inúmeros docentes, de diversas áreas da saúde, os quais poderiam contribuir de forma efetiva na construção de conteúdos e ambientes

interdisciplinares propiciando aos acadêmicos da saúde uma visão da importância da troca constante de conhecimentos para uma melhor qualidade de vida de seus pacientes e comunidades. Nesse processo de construção interdisciplinar o papel do professor é fundamental, e para isso há a necessidade de sua interação com outros professores associando suas experiências de ensino e aprendizagem, fazendo do trabalho em conjunto uma forma mais integral e facilitadora de abordar o conhecimento em aula (BATISTA, 2005).

Na área da saúde, a interdisciplinaridade, é percebida no desenvolvimento de projetos, pontuais, que partilham da necessidade de perseguirem um caminho de interação entre escola e serviço de saúde, entre escola e as demandas de saúde da população urbana e do campo. Esta interação também precisa ser percebida na formação acadêmica dos alunos da área de saúde.

O movimento interdisciplinar questiona os conhecimentos adquiridos e métodos praticados, permitindo a transformação da universidade de um lugar de saberes pré-elaborados para um local com produção coletiva de novos saberes, pois do contrário ficará sempre reproduzindo, correndo o risco de não mais produzir (JAPIASSU, 1976), levando o especialista à autocrítica ao seu isolamento, propiciando um olhar para fora, valorizando a contribuição de outros pesquisadores, bem como supõe um embate crítico rumo a compreensão ampla e profunda da realidade numa parceria produtiva fugindo da mera conversa agregada genérica (DEMO, 2014).

As tecnologias educacionais podem contribuir de forma efetiva como auxílio ao docente na sua missão de propor uma educação interdisciplinar em saúde. As ferramentas tecnológicas disponíveis atualmente permitem ao professor através da interação e interatividade construir um momento educacional rico em significados, pois amplia os conhecimentos a medida que estabelece uma rede de aprendizagem. Segundo a visão de Kenski (2007):

[...] na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos.

Com esta afirmação entende-se que cabe ao professor buscar o recurso tecnológico e a estratégia à ser usada em sala de aula, possibilitando ao aluno um ensino mais dinâmico e de forma mais contextualizada com a sua vivência, rico em significados para os alunos.

Na sociedade atual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) assumem papel de destaque determinando novos modelos de relações sociais, onde a racionalização de processos, a inovação e a reconfiguração de aplicações formam a coluna dorsal de nossa cultura (CASTELLS, 1999), influenciando e criando novos processos no campo da educação trazendo o virtual para o ambiente de ensino. A educação se transforma nessa nova cultura onde a aprendizagem passa a ser colaborativa mediada por uma inteligência coletiva que permite a criatividade, a inovação e a busca de novos conhecimentos (LEVY, 1998).

As tecnologias educacionais em rede podem auxiliar os professores, em especial os da saúde, a desenvolverem ambientes de formação profissional interdisciplinares através da utilização de recursos e *softwares*, bem como fazer do uso de objetos e ambientes virtuais de aprendizagem importantes instrumentos de ensino, onde o virtual se funde ao real, numa cibercultura (LEVY, 1999) que faz da interação e interatividade a base de novas relações sociais e educacionais.

Dentro desse contexto, o presente artigo apresenta uma proposta de uso, pelos docentes em saúde, de uma plataforma para edição de planos de aula, com sistema de recomendação de conteúdo, tendo como objetivo construir planos de aula de forma interdisciplinar e colaborativa, proporcionando assim, uma formação profissional na área da saúde mais integrada, reflexiva, dialógica e complexa.

1 Interdisciplinaridade na docência em saúde

Na área das ciências da saúde, ocorre uma busca pela visão interdisciplinar tanto do professor como do aluno, para que se adotem ações mais integras junto à comunidade. No campo da saúde coletiva que vemos a grande necessidade da ação e visão interdisciplinar, pois é preciso ter sempre o cuidado para não reduzir a complexidade do campo a algo monodisciplinar para evitar o risco do empobrecimento e morte consecutiva do campo da saúde coletiva (MADEL, 2009).

Na docência em saúde a interdisciplinaridade pode contribuir na formação desse professor, no seu saber fazer bem, como no saber ser de sua prática pedagógica, em que num momento precisa ser refletida criticamente e dialogada com o aluno e compartilhada com os colegas, procurando fazer a articulação entre teoria e prática, confrontando com as teorias existentes para que ocorra um processo de aprendizagem do professor, configurando dessa forma que a docência em saúde é um processo em construção (BATISTA, 2005).

Nesse processo de construção interdisciplinar o papel do professor é fundamental, e para isso há a necessidade de sua interação com outros professores associando suas experiências de ensino, fazendo do trabalho em conjunto uma forma mais integral e facilitadora de abordar o conhecimento em aula. O campo do conhecimento é interdisciplinar e por isso existe a necessidade de profissionais com essa visão, que conduzam o processo de aprendizagem de forma interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é nova modalidade de atuação científica e profissional que exige, em primeiro lugar, de todo profissional uma abertura para superar um paradigma até agora profundamente enraizado em todos nós que é o modelo disciplinar de aprendizagem; nosso trabalho árduo e diário, em nossa profissão, exige um exercício contínuo de compreender o mundo, a sociedade, os avanços tecnológicos, os novos problemas de uma forma para além da disciplinaridade (MASETTO, 2009, p.11).

A docência em saúde é um processo que se reconfigura a todo instante e por isso constitui um grande desafio aos professores. Desenvolver e avaliar propostas de desenvolvimento docente na área da saúde — que privilegiem a prática docente e estruturam momentos de comparação, explicação, interpretação e teorização — assumindo o desenvolvimento docente como um processo continuado, institucional, contemplando a pesquisa em colaboração em uma perspectiva interdisciplinar — é um desafio a ser enfrentado num momento em que o ensino superior busca caminhos éticos, humanistas, competentes e socialmente comprometidos (BATISTA, 2005, p. 292).

Masetto e Antoniazzi (2004 apud BATISTA, 2005) destacam a importância da valorização das experiências didático-pedagógicas dos professores de saúde, dialogando e analisando essas experiências pelos princípios teóricos da aprendizagem, da interação professor-aluno e da tecnologia educacional. Os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são excelentes recursos para os docentes usarem, inovarem e ousarem nos processos de ensino e aprendizagem em conjunto com abordagens didáticas e pedagógicas, até mesmo no planejamento de aulas (ARRUDA, 2012).

2 A Plataforma Planos de Aula

A *Plataforma Planos de Aula* foi desenvolvida por uma equipe de professores e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo inicialmente, na fase de protótipo para testes, a denominação de *Plataforma EDUCA*, o que posteriormente sofreu modificações e passou a ser chamada de *Plataforma Planos de Aula* continuando a ser aperfeiçoada através de uma parceria com professores e pesquisadores da Universidade

Federal de Santa Maria (UFSM) para o uso e implementação, em uma pesquisa-ação com docentes da saúde.

A *Plataforma Planos de Aula*¹ é um *software livre*² e pode ser acessado por qualquer professor, independente da área de atuação, através de um cadastro simples, que dará permissão para criação e edição de planos de aula.

O planejamento de aulas é uma ferramenta de suma importância para organizar e subsidiar o trabalho do professor (CASTRO; TUCUNDUVA; ARNS, 2008), pois nesse processo de planejamento de aulas, os docentes podem elaborar de forma coletiva os planos de aula, pensando na interdisciplinaridade como ação, tendo um resultado mais completo e dinâmico graças à soma de várias visões em prol de um único objetivo (ARRUDA, 2012).

Sabe-se da importância da criação de conteúdos interdisciplinares para a área de saúde, mas também é de conhecimento público que muitas vezes os professores não possuem um repertório diversificado para iniciarem esta criação. Neste contexto encaixa-se a *Plataforma Planos de Aula*, que foi desenvolvida para integrar professores e aperfeiçoar o processo de criação de planos de aulas, de forma interdisciplinar e colaborativa, além de suprir a questão de muitas vezes os professores desconhecerem a existência de materiais digitais relacionados ao conteúdo e atividades que estão propondo, tais como objetos de aprendizagem, vídeos, leituras complementares, dentre outros, que com o uso da *Plataforma Planos de Aula*, através do Sistema de Recomendação³ de conteúdo, terão inúmeras sugestões de materiais para o enriquecimento do planejamento de suas aulas.

A ideia do processo de construção dos planos inicia pelo acesso à plataforma. Ao iniciar o desenvolvimento de seu plano, o professor introduz informações iniciais relativas ao tema da aula, objetivos, algum conteúdo introdutório. Um sistema de mineração de textos identifica termos e palavras-chave que possam ser utilizados para fazer uma busca a materiais educacionais digitais disponíveis tanto na web quanto em repositórios de objetos de aprendizagem. Estes materiais são recomendados ao professor, que pode facilmente associá-los a sua aula.

¹ Essa plataforma pode ser acessada no seguinte endereço web: <http://gtech.ufrgs.br/aulas/index.php>

² Software livre é uma expressão utilizada para designar qualquer programa de computador que pode ser executado, copiado, modificado e redistribuído pelos usuários gratuitamente. Os usuários possuem livre acesso ao código-fonte do software e fazem alterações conforme as suas necessidades.

³ Um Sistema de Recomendação combina várias técnicas computacionais para selecionar itens personalizados com base nos interesses dos usuários e conforme o contexto no qual estão inseridos. Tais itens podem assumir formas bem variadas como, por exemplo, livros, filmes, notícias, música, vídeos, anúncios, links patrocinados, páginas de internet, produtos de uma loja virtual, etc.

A *Plataforma Planos de Aula* também permite que os planos de aula elaborados pelos professores tenham uma forma de visualização para os alunos. Esta visualização foi estruturada de modo que seja interoperável, ou seja, os conteúdos e atividades podem ser utilizados em diferentes equipamentos, tais como laptops educacionais, tablets e celulares. Hoje é notório o fato de que os materiais educacionais já não podem mais ser pensados para uso exclusivo em um só ambiente. A partir daí, surge o desafio de seleção e disponibilização de materiais digitais contemplando diferentes plataformas.

3 A aplicação da *Plataforma Planos de Aula* no ensino em saúde

Nesta pesquisa foi estruturado um estudo para utilização da *Plataforma Planos de Aula* com professores do ensino superior na área de saúde para o planejamento de aulas de forma interdisciplinar e colaborativa. A escolha desta plataforma se deu por ela apresentar um sistema de recomendação via *web* que indica recursos educacionais que podem ser inseridos no planejamento de conteúdo do professor, e também por facilitar a formação de redes de colaboradores por estes educadores. Os conteúdos recomendados são: páginas web, vídeos, livros, imagens e outros. A busca a estes conteúdos em tempo real é feita por meio de uma API do Google⁴ incluída na plataforma para otimizar a criação desses planos de aula (DIAS, 2012).

Com isto, a disponibilização aos alunos de conteúdos e de recursos digitais educacionais, pode ter importante contribuição para um ensino mais dinâmico, contextualizado e interativo, seguindo a tendência atual da educação inserida na cibercultura (LEVY, 1999). O professor também pode se beneficiar deste recurso ampliando seus contatos e conhecimentos com profissionais que atuam e pesquisam sobre assuntos relacionados a sua área. Ressalta-se, porém, que o uso desta plataforma e de suas recomendações de nada valem sem um planejamento com um objetivo claro para se atingir um objetivo específico (DIAS, 2012).

Um planejamento consistente do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula (KENSKI, 2007) ou a utilização de diferentes conteúdos educacionais de áreas complementares, estabelecem um importante recurso metodológico, na medida em que auxiliam o professor na concepção de estratégias para se atingir melhores resultados nos

⁴ Acrônimo de Application Programming Interface ou, em português, Interface de Programação de Aplicativos. Esta interface é o conjunto de padrões de programação que permite a construção de aplicativos e a sua utilização de maneira não tão evidente para os usuários.

processos de ensino-aprendizagem. Também pode propiciar ao aluno uma atividade mais dinâmica, reflexiva, dialógica e contextualizada, bem como permitir ao professor avaliar sua própria conduta no ambiente de ensino e aprendizagem, conforme nos orienta Fazenda (2013, p.21) dizendo que “duvidar da própria prática para interrogá-la, analisá-la e transformá-la faz parte do quadro de referências do docente interdisciplinar.”

4 A pesquisa-ação com os docentes

As atividades da pesquisa com os docentes em saúde tiveram seu início no ano de 2014, no Centro das Ciências da Saúde (CCS) da UFSM, levando ao encontro dos professores a possibilidade de criação de planos de aula de forma colaborativa e interdisciplinar, mediante a utilização da *Plataforma Planos de Aula*. Como metodologia se optou pela utilização de uma pesquisa-ação, já que o pesquisador faz parte do grupo de professores no Departamento Saúde na Comunidade (CCS), onde se desenvolve a pesquisa, que está ligada ao Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM.

Após algumas reuniões com os professores foram definidos alguns critérios para melhor avaliar o movimento interdisciplinar na docência em saúde, dentre estes a participação coletiva e compartilhada no planejamento das aulas do semestre, bem como a possibilidade de aulas ministradas de forma conjunta e a construção de planos de aula de forma colaborativa e interdisciplinar. As disciplinas escolhidas para serem planejadas com o uso da Plataforma Planos de Aula, foram as disciplinas de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Epidemiologia, ministrada em diferentes cursos da área de saúde, mais especificamente nos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional. Estas disciplinas são ministrada por vários docentes, formados em diferentes áreas da saúde, que planejam, organizam e lecionam de maneira individual este conteúdo.

A Pesquisa ação vem se tornando um método de pesquisa cada vez mais utilizado nas pesquisas em educação, pois é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática (TRIPP, 2005).

De passagem, nota-se que a pesquisa-ação pode ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos. Do lado dos pesquisadores, trata-se de formular conceitos, buscar informações sobre situações; do lado dos atores, a questão remete à disposição a agir, a aprender, a transformar, a melhorar, etc. (THIOLLENT, 2011, p. 8).

Todo o andamento da pesquisa está sendo registrado através de entrevistas narrativas com os docentes, desdobrando-se as questões de pesquisa em uma matriz guia. (LARROSA; ARNAUS; FERRER et al. 1995; JOSSO, 2004.), seguido de uma análise de conteúdo (BARDIN, 1979), bem como a compilação de um portfólio de registro das atividades, ao longo do processo, muito utilizado na pesquisa-ação (TRIPP, 2005).

Os materiais elaborados por estes professores darão início a construção de um repositório digital na área da saúde que ficará disponível a consulta pública de diversos profissionais. Deste modo, torna-se possível para um professor reutilizar materiais já disponibilizados, reeditá-los, adaptá-los de acordo com suas necessidades (DIAS, 2012).

5 Resultados preliminares

Os resultados preliminares já indicam melhorias no processo de ensino através da constante troca de saberes e experiências que ocorrem entre os professores envolvidos na pesquisa, planejando suas aulas de forma interdisciplinar e colaborativa, além de ter sido criado no Departamento Saúde na Comunidade momentos de interação entre os docentes para discutir e debater novas metodologias no ensino, em um movimento de cunho interdisciplinar com excelentes resultados nas práticas em sala de aula, deixando claro que o uso das tecnologias educacionais são um meio, e suporte, para o sucesso desse objetivo (DEMO, 2011).

Em uma apresentação inicial sobre a pesquisa e seus objetivos um número significativo de professores se disponibilizou em participar da pesquisa e após o início de uso da plataforma pelos professores, estes sugeriram melhorias no software, que já começaram a ser implantadas e testadas ao mesmo tempo em que ocorre o planejamento das aulas.

Atualmente a pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados com a aplicação das entrevistas estruturadas, e o que se espera é que estes professores construam materiais interdisciplinares sob os diferentes olhares nos cursos que atuam e com enfoques integrados.

Considerações finais

A realização desta pesquisa junto ao Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM, visa certificar a importância da utilização da *Plataforma Planos de Aula*, como apoio aos docentes em saúde na criação de planos de aula de forma colaborativa e interdisciplinar. A pesquisa também pretende auxiliar na criação de

um repositório digital de material interdisciplinar na área da saúde e na criação de uma rede de professores pesquisadores de temas afins.

A importância desta pesquisa se justifica por fomentar discussões sobre interdisciplinaridade na formação em saúde e o auxílio das tecnologias educacionais nesse processo, bem como contribuir na construção de um ensino em saúde mais integral que forme profissionais éticos, responsáveis e reflexivos na promoção da saúde em nossa sociedade.

Referências

ARRUDA, Heloísa Paes de Barros. **Planejamento de aula e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação: percepção de docentes do ensino médio**. 2012. 255 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BATISTA, Nildo Alves. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.3 n. 2, 2005, p. 283-294. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r110.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2014.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 1999.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **ATHENA (Revista Científica de Educação)**, [S.l.], v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DIAS, C. O; REATEGUI, E; PASSERINO, L. M. **Plataforma de edição de planos de aula: possibilitando novas interações sociais entre professores**. Santiago do Chile: TISE, 2012.

FAZENDA, I (Org). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FAZENDA, I. A pesquisa como eixo da formação de docentes interdisciplinares. In: FAZENDA, I.; FERREIRA, N.R.S (Orgs). **Formação de docentes interdisciplinares**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2013.

GOMES DCR (Org.). **Equipe de saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1997.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007

LARROSA; ARNAUS; FERRER et al. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Alertes, p.53 – 78. 180 p, 1995.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Ireneu Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MADEL, T. L. Complexidade do Campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade de saberes e práticas – análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.18, n.2, 2009, p. 304-311.

MASETTO, Marcos T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração** –ISSN 1984-5294 – Edição Especial - Vol. 1, n. 2, 2009, p.04-25. Disponível em: <<http://www.facec.edu.br/seer/index.php/docenciaepesquisaemadministracao/article/viewFile/54/93>> Acesso em: 24 mar. 2014.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental**. Natal: EDUFRN, 1999.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento de articulação no processo ensino-aprendizagem. **PerCursos**, Florianópolis, v.8, n.2, p. 87-102, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1541>> Acesso em 20 abr 2014

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, 2005, p. 443-466, set./dez.